

DYNAMIC STEWARD

stewardship.adventist.org

JANEIRO A MARÇO DE 2023 VOL. 26. NO.1

MELHORES PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO



Entrevista com
DR. G. EDWARD REID

CONTEÚDO

CUIDANDO DOS MORDOMOS

P. 4 / Entrevista com Dr. Ed Reid

OFERTAS ACEITÁVEIS E INACEITÁVEIS

P. 7 / MARCOS FAIOCK BOMFIM

A OFERTA COMO UM PRESENTE

P. 10 / FÉLIX H. CORTEZ

COMO O DÍZIMO É USADO?

P. 12 / RAY WHALEN

DE VOLTA AO ALTAR DOS VIVOS E DOS MORTOS

P. 15 / DWAIN N. ESMOND

CONTINUIDADE DE MORDOMIA, DOAÇÕES PLANEJADAS E TESTAMENTOS E LEGADOS

P. 18 / DENNIS CARLSON

ADMINISTRANDO O DINHEIRO AO LONGO DOS ESTÁGIOS DA VIDA

P. 20 / JOHN AND DELIVON FRANCIS

A COLMEIA ENVOLVE A TODOS

P. 22 / JESSE ZWIKER



DEMAIS EDITORES CONTRIBUINTES

ECD	Edison Nsengiyumva
ESD	Vyacheslav Buchnev
IAD	Roberto Herrera
NAD	Michael Harpe
NSD	NakHyung Kim
SAD	Josanan Alves, Jr.
SID	Mundia Liywalii
SPD	Julian Archer
SSD	Jibil Simbah
SUD	Sunderraj Paulmoney
TED	Maureen Rock
WAD	Paul Sampah
MENA	Amir Ghali
IF	Julio Mendez
CHUM	Steve Rose
Ukraine	Konstantin Kampen

PERMISSÃO

A Mordomo Dinâmico (Dynamic Steward) concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) ser impresso para uso nas igrejas locais, como pequenos grupos, Escola Sabatina ou sala de aula. Deve ser atribuído o seguinte crédito: Utilizado mediante autorização da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2022. Deve ser obtida uma autorização por escrito para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR

Os artigos desta publicação foram revisados para o público pretendido e a natureza da *Mordomo Dinâmico*. Salvo indicação em contrário, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

AVISO LEGAL

O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas ou ainda quaisquer recursos recomendados são apenas os dos autores e não os dos editores da Mordomo Dinâmico. Os editores defendem, no entanto, estes recursos com base em suas ricas contribuições para a área do Ministério da Mordomia Cristã e acreditam que os leitores aplicarão as suas próprias avaliações críticas à medida que fizerem uso deles.

A MORDOMO DINÂMICO é publicada trimestralmente pelos Ministérios da Mordomia Cristã da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®.

DIRETOR: [Marcos Bomfim](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Hiskia Missah](#)

DIRETOR ASSOCIADO: [Aniel Barbe](#)

ASSISTENTE EDITORIAL SÊNIOR:

[Jhonna B. Flomo](#)

EDITOR DA MORDOMO DINÂMICO:

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

EDITOR ASSISTENTE: [Jhonna B. Flomo](#)

FlomoJ@gc.adventist.org

ASSISTENTE EDITORIAL:

Megan Mason

LAYOUT & DESIGN:

Trent Truman TrumanStudio.com

Contact us: 12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA
Tel: +1 301-680-6157

gcstewardship@gc.adventist.org
www.facebook.com/GCStewardshipMinistries
www.issuu.com/Dynamicsteward

Cover photo: Getty Images



PRIMEIRO DEUS
MINISTÉRIO DE MORDOMIA CRISTÃ

CRÉDITOS BÍBLICOS: a Escritura marcada como NKJV é tirada da nova versão King James®. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados. Escrituras citadas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional. Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Uso sob permissão. Todos os direitos reservados mundialmente. A Escritura marcada Phillips é tirada do Novo Testamento em inglês moderno por J.B. Phillips. Copyright © 1960, 1972 J.B. Phillips. Administrado pelo Conselho dos Arcebispos da Igreja da Inglaterra. Uso sob permissão. A Escritura marcada Mensagem é retirada da Mensagem (MSG). Copyright © 1993, 2002, 2018 por Eugene H. Peterson.

AUMENTE A EFICÁCIA... USE UM DISFARCE!

Os instrutores de mordomia de todo o mundo estão exultantes durante este primeiro trimestre de 2023. Ter uma lição da Escola Sabatina inteira dedicada a tópicos de mordomia não é comum. A última vez que isso aconteceu, no primeiro trimestre de 2018, a lição teve um grande impacto sobre a comunidade de crentes. Junte-se a nós em oração, e trabalhem por resultados semelhantes aos de 2018, ou ainda melhores. E depois de 25 de março? Podemos esperar por outra lição sobre o tema da mordomia ou podemos reproduzir as condições concernentes ao sucesso dessa abordagem em uma escala localizada.

O uso da lição da Escola Sabatina para educar os membros da igreja na mordomia ajudou a popularizar uma mensagem que geralmente permanece à margem do que pregamos e ensinamos. Alguns elementos contribuem para o sucesso estrondoso desta iniciativa:

ESTÁ ACONTECENDO NA IGREJA LOCAL.

- Está acontecendo na igreja local.
- Os recursos necessários (humanos, financeiros e de tempo) para a implementação estão disponíveis.
- Atinge um grande público, os que estudam suas lições e frequentam a Escola Sabatina.

Essas condições triplas podem ser usadas para avaliar o impacto potencial de iniciativas futuras. Podemos esperar com confiança que nossos programas de instrução sobre mordomia, executados em condições semelhantes, se baseiem no que estamos alcançando neste trimestre e venham a prosperar.

Uma maneira eficaz de garantir a pre-

sença dessas condições consiste em dar instruções educação sobre mordomia por meio dos ministérios, programas e canais existentes da igreja local, o que é conhecido como estratégia secreta. Nessa perspectiva, todos os níveis da igreja facilitam o trabalho da igreja local e só ficam satisfeitos quando tudo isso está acontecendo

Os ministérios de mordomia não atraem multidões.

Assim, use um disfarce!

na igreja local. Com relação aos recursos, os ministérios de mordomia devem evitar a prática insalubre de competir pelo uso exclusivo de recursos limitados. Em vez disso, devem buscar uma parceria mais próxima com outros ministérios da igreja. A mentalidade solo é substituída por “façamos isso juntos”. Como resultado, os membros não ficarão separados, e os recursos humanos, financeiros e de tempo disponíveis na co-

munidade da igreja serão compartilhados para fazer discípulos e não para o avanço de um único departamento. Além disso, a “estratégia secreta” reconhece que os ministérios de mordomia não atraem multidões. Portanto, para que a mensagem permeie todos os segmentos da igreja, seria melhor que ela fosse veiculada por meio de outros ministérios que tenham mais audiência, tais como o ministério pastoral, dos jovens, das crianças, das mulheres e da vida familiar, só para citar alguns.

Nesta nova edição do *Mordomo Dinâmico*, gostaria de destacar a entrevista com G. Edward Reid, JD, o principal colaborador da lição da Escola Sabatina para adultos e um monumental instrutor de mordomia adventista! Sem dúvida, é uma leitura obrigatória. Aproveite todos os excelentes artigos da revista. Que Deus renove nosso interesse e discernimento para exercer a mordomia por meio dos ministérios, programas e canais existentes na igreja local.

Aniel Barbe, Editor



Getty Images

CUIDANDO DOS MORDOMOS

ENTREVISTA COM G. EDWARD REID

Temos o prazer de compartilhar uma entrevista que tivemos com G. Edward Reid. O Dr. Reid é o principal colaborador da Lição da Escola Sabatina para adultos do primeiro trimestre de 2023. Ele tem uma vasta experiência como líder de mordomia e educador.



P: Dr. Reid, o que o senhor pode compartilhar conosco sobre o seu ministério pastoral e o início de seu ministério como líder de mordomia?

R: Comecei como pastor distrital na Associação dos Estados do Golfo, onde trabalhei por cerca de 12 anos. Depois disso, fui chamado para ser diretor de saúde da Associação Georgia-Cumberland, onde também ajudei nos departamentos de evangelismo e mordomia. Enquanto estava na Associação Georgia-Cumberland, comecei a faculdade de direito e tornei-me advogado. Então, fui nomeado diretor de mordomia da Associação Georgia-Cumberland. Uma de minhas principais tarefas era arrecadar dinheiro para o novo Centro de Conferências Adventista de Cohutta Springs.

Tive a oportunidade de participar de vários seminários de fim de semana com Larry Burkett, com quem aprendi sobre conceitos financeiros cristãos. Além desses princípios técnicos de administração de dinheiro, dediquei muito tempo no estudo da Bíblia e do Espírito de Profecia para descobrir informações adicionais, as quais se mostrariam muito valiosas para meus livros e seminários.

P: Como o seu ministério evoluiu na área de mordomia?

R: Comecei a apresentar seminários

por todo o país, especialmente na Associação Georgia-Cumberland. Curiosamente, porém, fui chamado pela Divisão Norte-Americana para ser Secretário Tesoureiro da ASI (Serviços e Indústrias de Adventistas Leigos, na sigla em inglês). Fiquei três anos nessa função. Então, a *Review and Herald Publishing Association* me pediu para escrever um livro sobre administração de dinheiro. Concordei e escrevi *m(É o Seu Dinheiro, Não É?, em tradução livre)*. Depois disso, aceitei o cargo de diretor de mordomia da Divisão Norte-Americana (NAD, na sigla em inglês). Isso foi por volta de 1994. Nessa posição, visitei todas as 58 Associações da América do Norte seja como orador de reuniões campais ou de concílios de obreiros. Também apresentei muitos seminários de fim de semana em igrejas locais e universidades. Minha última tarefa para a Divisão Norte Americana foi escrever e editar o material para *Faith and Finance (Fé e Finanças, em tradução livre)*, que creio ainda estar disponível hoje no Departamento de Mordomia da NAD.

Depois de meu trabalho na área de mordomia, servi por oito anos na Rádio Mundial Adventista (AWR, na sigla em inglês), trabalhando no Departamento de

Doações Planejadas.

P: Como o senhor definiria a mordomia cristã?

R: Bem, nós somos filhos de Deus. E se, como em qualquer família, temos responsabilidades e recompensas. Deus nos deu a responsabilidade de administrar Seus assuntos nesta terra. Por exemplo, é preciso muito dinheiro para administrar a igreja aqui, mas Deus não assina nenhum cheque. Ele abençoa as pessoas aqui com dinheiro, e nós devemos apoiar Sua obra.

P: O senhor poderia falar um pouco mais sobre a mordomia financeira?

AR: É um conceito bíblico. No livro de Provérbios, recebemos muitas informações valiosas sobre a administração do dinheiro. Por exemplo, Provérbios 22:7 diz: “O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta”. Há provavelmente 20 ou mais versículos na Bíblia que tratam de dívidas. Todos eles são negativos. Não é pecado ter alguma dívida. Mas ter dívidas é um fardo para as pessoas, e as Escrituras nos aconselham a evitá-las.

Portanto, as lições deste trimestre não são tanto sobre teologia, embora o ensino seja teologicamente correto; elas são sobre administração e vida cristã prática. É provavelmente a lição mais prática da Escola Sabatina que você pode estudar porque ela realmente ensina como ser financeiramente fiel.

P: O que mais o senhor pode nos dizer sobre essas lições sobre como sermos “Administradores Fieis”?

R: O objetivo da lição é a fidelidade fi-



nanceira. Mas você não pode ser fiel se não entender a sua situação financeira. As lições deste trimestre apontam os passos práticos para se tornar alfabetizado financeiramente, espiritualmente. Não é tanto que nosso povo seja beligerante e relutante, mas muitos simplesmente ignoram os princípios que Deus nos deu. Não se trata de crítica; apenas observei essa situação entre os membros. Então, o que estou tentando fazer nestas lições é praticamente treinar as pessoas para que aprendam sobre a vontade de Deus quanto à administração do dinheiro Dele.

Teremos famílias mais felizes se administrarmos bem. Além disso, a obra de Deus será bem sustentada. Nenhuma igreja ficará sem as bênçãos de Deus, e todas elas avançarão no evangelismo. Todos nós queremos ver a obra terminada e Jesus voltar, mas vai exigir dinheiro, vai exigir sacrifício. Queremos que todos vejam a Deus, e é por isso que falei sobre as recompensas dos fiéis na última lição.

P: Como o senhor responderia àqueles que desafiam a prática do dízimo e das ofertas?

R: Bem, é interessante notar que o dízimo foi ideia de Deus. O dízimo não foi inventado por uma comissão da Associação Geral ou pelo Departamento de Mordomia. Quando você olha para todos os textos bíblicos sobre administração de dinheiro, eles formam um belo conjunto. Eles nos mostram como agir e como ter paz e a bênção de Deus em nossa vida. É incrível. Digo às pessoas que, mais do que uma responsabilidade, o dízimo é um privilégio, porque Deus permite que estejamos envolvidos em Sua obra de uma forma que pode trazer paz à nossa vida, prosperidade para nossas famílias, estabilidade para o nosso casamento e assim por diante. As coisas mudam completamente quando você está envolvido e totalmente comprometido com a obra de Deus.

Uma das coisas que é muito interessante de entender é o sermão da mon-

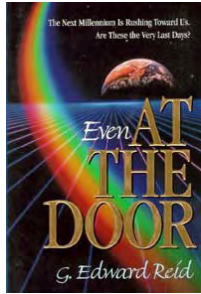
tanha, pronunciado por Jesus. Em Mateus 6, há cerca de 14 versículos que tratam da administração do dinheiro. Um deles diz: “Não acumulem para vocês tesouros na terra”. Isso está em Mateus 6:19. Mas no versículo 20, Jesus continua: “Mas acumulem para vocês tesouros no céu”. A ideia é que, de uma perspectiva humana, queremos cuidar da nossa família e de nós mesmos. Na perspectiva de Deus, nós cuidamos da obra de Deus, e Ele cuidará de nós.

P: Por que o senhor decidiu escrever uma lição completa sobre a cobiça?

R: Raramente ouvimos um sermão ou lemos um artigo sobre a cobiça. Mas é o último dos Dez Mandamentos (Êx 20:17). Como você sabe, de acordo com o Novo Testamento, os que são avarentos não herdarão o reino de Deus (1Co 6:9, 10). A cobiça é definida como um desejo desordenado pela posição ou pelas posses de outro. Como vencê-lo? É disso que trata toda a lição. Em outras palavras, como su-

perar o desejo de ter cada vez mais posses terrenas?

Existem várias histórias da Bíblia que falam sobre a cobiça. O próprio diabo cobizou a posição de Deus. Adão e Eva queriam ser como Deus. As pessoas às vezes pensam que, se pudessem ganhar um pouco mais de dinheiro ou um pouco mais disso ou daquilo, elas seriam felizes. Mas a cobiça é algo contra da qual devemos nos proteger. A melhor maneira de se proteger contra a cobiça é colocar Deus em primeiro lugar e ser muito generoso com os outros e com a causa de Deus.



P: Qual é a sua impressão sobre o tema “Deus Primeiro”, escolhido pelo Departamento dos Ministérios de Mordomia?

R: Sempre coloque a Deus em primeiro lugar em tudo que fizer. O Espírito de Profecia fala não apenas sobre ser fiel nos dízimos, mas sobre colocar a Deus em primeiro lugar com o dízimo. Em outras palavras, não espere até a última hora para devolver o seu dízimo, mesmo que seja um dízimo honesto, mas faça disso a primeira coisa, e você receberá a bênção de Deus. Quando as pessoas falam sobre suas necessidades, eu apenas digo a elas: se você colocar Deus em primeiro lugar, Ele cuidará de você. Mateus 6:33 nos diz para buscarmos “em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas”. Meu texto favorito sobre mordomia é Provérbios 3:9,10: “Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações”. Se você fizer isso, “os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho”.

P: Os membros da igreja parecem entender melhor o dízimo do que as ofertas, e isso fica evidente em suas práticas de doação. O que o senhor sugeriria para revitalizar as ofertas missionárias?

R: Uma razão é que, hoje, na Escola Sabatina, já não há tanta ênfase sobre as missões como costumava haver. Se as pessoas não estão cientes do que está acontecendo e não entendem o sacrifício sofrido por muitas pessoas que estão envolvidas no trabalho missionário, elas não ficam inclinadas a apoiar. Outro fator é que muitos membros da igreja não têm sabem para onde vão todas as ofertas. Eles acham que as ofertas são como um grande buraco na igreja, o qual

nunca é preenchido. Não importa quanto a igreja consiga, sempre há mais necessi-

Acredito que as pessoas que têm uma boa renda deveriam dar ofertas superiores ao dízimo.

dade! Por essa razão, Informações regulares, acessíveis e claras são essenciais.

Nossa igreja local ajuda a patrocinar um missionário e uma grande variedade de projetos missionários. E estamos muito felizes por podermos fazer isso, além de devolver nossos dízimos e ofertas regulares.

P: O senhor está insinuando a ideia de dar ofertas como uma proporção da renda? Poderia falar um pouco mais sobre isso?

R: Há muitos anos, contribuimos para o desenvolvimento do plano de doações pessoais na Divisão Norte-Americana. Acredito que todos devemos ser sistemáticos em nossas ofertas, e doar mais, na medida em que Deus nos abençoa. Sempre digo às pessoas que raramente temos o problema de doar demasiadamente. E acho que se doarmos mais do que precisamos, Deus nos devolverá de alguma forma. Ele é honesto. Se acreditamos que a obra está sendo terminada, devemos querer faz-

er parte dela. Acredito que as pessoas que têm uma boa renda deveriam dar ofertas superiores ao dízimo.

Tem havido uma espécie de enigma ao longo dos anos sobre doações sistemáticas, em oposição a doações para projetos. Pessoalmente, acho que devemos fazer as duas coisas. Os crentes devem fazer o que podem de uma maneira sistemática; minha esposa e eu temos doado pelo menos 5% ao longo dos anos. Existem também projetos especiais valiosos que as pessoas precisam conhecer – e elas gostam de ser desafiadas. Acho que é apropriado ser sistemático em suas ofertas, para que os tesoureiros de nossas igrejas locais e associações locais possam contar com uma certa quantia. De certa maneira, é como o imposto pago para o templo. Mas além disso, as pessoas precisam conhecer os projetos da igreja, porque se não houver projeto, as pessoas não vão saber que as coisas estão acontecendo.

P: Que resultados o senhor espera ver depois que a igreja mundial estudar um trimestre inteiro sobre mordomia?

R: Eu gostaria de ver os membros livres de dívidas, se relacionando bem com suas respectivas famílias e sendo generosos com a igreja. Finalmente, gostaria de ver nosso povo crescer em sua educação financeira.

Títulos Acadêmicos

- ♦ Bacharel em Teologia pela Southern Adventist University
- ♦ Mestrado em Divindade pela Universidade Andrews
- ♦ Mestrado em Saúde Pública pela Universidade de Loma Linda
- ♦ Doutor em Direito pela Escola de Direito da Universidade do Estado da Georgia

Livros escritos por Ed Reid:

- ♦ *It's Your Money, Isn't It?*
- ♦ *Even at the Door*
- ♦ *Sunday's Coming*
- ♦ *Almost Home*
- ♦ *Ready Or Not*
- ♦ *Battle of the Spirits*
- ♦ *Managing for the Master (Principal Contributor)*
- ♦ *Faith and Finance (Ed.)*



Getty Images

OFERTAS ACEITÁVEIS E INACEITÁVEIS

MARCOS FAIOCK BOMFIM

Há muitas indicações na Bíblia que indicam que o Senhor avalia, examina e classifica nossa doação ou a ausência dela. O fato de que Ele Se sentou propositadamente em frente ao tesouro (Mc 12:41) e que Ele qualificou a oferta da viúva pobre (Mc 12:43) é uma evidência de que, ainda hoje, Ele observa e avalia nossos padrões de doação.

Outra verdade importante é que Ele aceita e valoriza algumas ofertas, enquanto outras, independentemente do seu valor, não podem ser aceitas, chegando a ser ofensivas para Ele. Quais são algumas das

condições para Deus aceitar uma oferta?

1. **Quando ela é apresentada por um coração reto diante de Deus** (Sl 40:6-8; 51:16, 17; Is 1:10-13; Os 6:6; Ml 3:2-5; Mt 9:13; Mc 12:33).

De acordo com Malaquias 3, Deus aceita as ofertas que são trazidas como “ofertas justas” (v. 3), isto é, por aqueles que permitiram que Deus as purificasse para refiná-las (v. 2, 3) de pecados como feitiçaria, adultério, perjúrio, de abusar ou oprimir os trabalhadores em seus salários e de torcerem os direitos dos vulneráveis e estrangeiros (v. 5),

só para mencionar alguns. Só então “a oferta [...] será agradável ao SENHOR” (v. 4).

Fica claro que o Senhor avalia o doador antes da dádiva. A melhor e maior das ofertas jamais será aceita se aquele que a trouxe não estiver bem com Deus. Precisamos, portanto, trazer uma “oferta de coração” antes de trazer uma “oferta monetária”. Trazemos uma “oferta de coração” quando reservamos regularmente um tempo diário para permitir que o Espírito Santo examine nossos pensamentos e inclinações, comparando-os com a Palavra

de Deus. Ao confessarmos os nossos pecados e crermos que a morte de Jesus foi suficiente para pagar a nossa dívida, passamos a ter a condição de aborrecer a nós mesmos por causa dos nossos maus caminhos e ações (Ez 36:31) e, então, receber um novo coração, cheio do desejo de fazer a vontade de Deus (Ez 36:26, 27).

2 Quando ela é trazida por um coração reto diante dos homens (Mt 5:23, 24; Hb 13:16).

Todo aquele que está bem com Deus se esforçará para estar bem com os outros seres humanos. Aqueles que têm um espírito contencioso ou ignoram os sentimentos, direitos ou necessidades dos outros mostram que sua religião é falsa. Suas ofertas, portanto, não podem ser aceitas por Deus.

É por isso que Jesus diz que se você está trazendo sua oferta para a igreja (a casa do Tesouro) e “lá se lembrar que o seu irmão tem alguma coisa contra você”, suspenda sua oferta, “deixe diante do altar a sua oferta e vá primeiro reconciliar-se com o seu irmão; e então volte e faça a sua oferta” (Mt 5:23, 24). Será que tenho feito tudo o que posso para viver em paz com todas as pessoas (Rm 12:18) e para ajudar os necessitados ao meu redor? Sem essa experiência santificadora, nossas ofertas não podem ser aceitas por Deus.

3 Quando elas são apresentadas por uma pessoa obediente (1Sm 15:22; Sl 40:6-8; Is 66:2-4).

O rei Saul estava ansioso para apresentar ofertas ao Senhor, mas apenas como uma forma de encobrir sua desobediência voluntária ao mandamento do Senhor. Em vez de confessar o seu pecado, ele continuou apresentando desculpas para fazer o que era contra a vontade

de Deus (1Sm 15). Algumas pessoas hoje também podem fazer o mesmo quando trabalham durante o sábado, prometendo trazer o salário daquele dia como uma espécie de “oferta de compensação” por estarem fazendo o que não é certo. Mas se um homem casado tiver uma amante, será que a esposa dele aceitará um bolo preparado pela outra mulher como compensação?

Por essa razão, Samuel disse a Saul: “Será que o Senhor tem mais prazer em holocaustos e sacrifícios do que no obedecer à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o ouvir é melhor do que a

O Senhor avalia o doador antes da dádiva.

gordura de carneiros” (1Sm 15:22). Deus nunca aceitará ofertas em substituição à lealdade aos Seus mandamentos.

4 Quando o adorador está buscando uma recompensa celestial e não terrenal (Mt 6:1-4).

Algumas pessoas podem trazer grandes ofertas ou fazer doações significativas enquanto são impelidos por motivações que estão distantes do ideal. Alguns, por exemplo, querem ser reconhecidos como filantropos ou benfeitores; outros estão de olho em um cargo na comissão da igreja e outros podem até doar apenas porque gostam do pastor. Essas motivações terrenas geralmente esperam um reconhecimento humano (uma espécie de recompensa) e, por isso, não podem ser aceitas por Deus. No entanto, quando a minha intenção não é a de me promover por meio de minhas ofertas, então o que Jesus disse pode ser realizado

em minha vida: “O seu Pai, que vê em secreto, lhe dará a recompensa” (Mt 6:4).

5 Quando ela representa uma proporção apropriada da renda (Dt 16:17; Mc 12:41-44; 1Co 16:1, 2)

Certa vez, Jesus disse que a pessoa que doou menos doou mais do que todos os que doaram muito mais (Mc 12:41-44). Não é que a Jesus faltasse conhecimento matemático. O Criador do universo estava indicando que Sua estimativa sobre o quanto damos não se baseia na quantidade, mas na proporção dada. Seis por cento da renda dada pelo mais pobre significa o mesmo que uma oferta de seis por cento da renda do mais rico, embora os valores sejam muito diferentes.

Ao escolhermos o sistema proporcional para decidir *quando* e *quanto* oferecer, estamos dando testemunho de que não doamos para ganhar mérito. Em vez disso, doamos como resposta à suprema dádiva de Deus, porque Ele é sempre o primeiro a doar. Ele nunca esperaria que doássemos algo se Ele não nos tivesse dado algo primeiro (2Co 8:11, 12).

Ao deixarem de propor uma porcentagem fixa da sua renda para dar como oferta (2Co 9:7), as pessoas podem estar deixando essa decisão para o seu próprio coração, que é enganoso (Jr 17:9), decidir *quando* e *quanto* dar. Por outro lado, ao escolherem em oração uma proporção de sua renda para dar como oferta, elas colocam a Deus no controle de quando e quanto dar.

Em resposta à Sua dádiva, eu dou uma proporção fixa do que Ele me deu. Uma vez que somos sócios em Seu negócio de salvar almas, quanto mais Ele me abençoar financeiramente, maior será a quantia que devolverei a Ele. E se Ele precisar de mais para ser investido em Seus



negócios, Ele me dará mais, pois sabe que de cada centavo que me der, uma porcentagem fixa será investida de volta para o avanço do Seu reino.

6 Quando ela é dada de acordo com uma especificação (Gn 4:4, 5; Hb 11:4)

A história de Caim e Abel nos mostra que Deus não pode aceitar ofertas que não sejam trazidas de acordo com Suas especificações. Caim resolveu fazer as coisas do seu jeito, e “de Caim e de sua oferta [Deus] não se agradou” (Gn 4:5). Abel agradou ao Senhor seguindo a orientação Dele e trazendo “das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O SENHOR Se agradou de Abel e de sua oferta” (Gn 4:4).

O espaço não nos permite explorar todas as especificações encontradas na Bíblia e no Espírito de Profecia sobre ofertas aceitáveis. Mas, além dos itens já abordados acima, podemos acrescentar que as ofertas regulares também devem ser trazidas ao Senhor como primícias, respeitando o princípio de Deus em primeiro lugar (Mt 6:33).

As ofertas das primícias (ou primogêni-

tos) eram trazidas regularmente a Deus por Seus filhos como lembrança de que Ele é o Provedor e Sustentador da vida. Elas só são aceitas porque Jesus, o Cordeiro de Deus, morreu como resgate pelos nossos pecados, abrindo o caminho para sermos aceitos pelo Pai.

Ao escolhermos o sistema proporcional para decidir quando e quanto oferecer, estamos dando testemunho de que não doamos para ganhar mérito.

Esse tipo de oferta é, “em grande medida, desencadeado não por bons sentimentos, ou uma necessidade específica, um chamado, simpatia por um pastor ou líder religioso, nem mesmo por um desejo de prover para o templo ou trabalho missionário. Em vez disso, [ele] deveria ser desencadeado pelo ato de Deus de enviar alguma forma de renda. Eles são um meio

de adorar a Deus, além do dízimo (Mt 3:8-10), sempre que houver acréscimo na renda”.*

CONCLUSÃO

Antes de cada ato de adoração por meio de ofertas, somos convidados por Deus a examinar o nosso coração para ver se ainda existe algum pecado não confessado que possa impedir que nossa oferta seja aceita. Mas também devemos avaliar a nossa relação com Deus e com os outros, a motivação que nos leva a oferecer, a regularidade e a qualidade da oferta. Será ela a melhor que podemos trazer? Será uma maneira de expressar gratidão e lealdade a Ele?

Aproveitemos a adoração por meio das nossas ofertas para nos aproximarmos ainda mais Daquele que não só nos resgatou com o Seu sangue como também nos sustenta!



Marcos Faiock Bomfim é diretor de Mordomia da Associação Geral

* Marcos Faiock Bomfim, “God First: Biblical Narratives of Givers and Giving,” *Inverse Sabbath School Quarterly*, primeiro trimestre, lição 2 (2023).

A OFERTA COMO UM PRESENTE ¹

FÉLIX H. CORTEZ

As ofertas têm uma natureza múltipla. Em outras palavras, elas se manifestam de várias maneiras e servem a vários propósitos. As ofertas são múltiplas porque são a nossa resposta à graça de Deus, que também é múltipla (1Pe 4:10).

As ofertas são, antes de tudo, presentes que damos ao nosso Criador. As palavras mais usadas no Antigo Testamento para se referir às ofertas são *minchah* e *qorban*, que significam “presente, tributo”. No Novo Testamento, as palavras são *doron* e *prosfora*, que significam “presente” e “algo dado voluntariamente”, respectivamente. Uma oferta é, portanto, um presente que damos a Deus. Pode parecer absurdo e podemos até achar ridículo, mas essa é a realidade. As ofertas são presentes que uma criatura completamente dependente, incapaz de produzir nada por conta própria, dá ao Criador e Soberano do universo, que é o dono de tudo. Uma vez que a oferta é dada voluntariamente, tanto o ato de dá-la quanto a quantia oferecida tornam-se uma de nossas experiências de adoração mais significativas. Além disso, as ofertas talvez sejam uma evidência indiscutível do estado do nosso relacionamento com o Senhor.

Existem várias razões pelas quais da-

mos presentes, mas o propósito básico é demonstrar amor ou devoção e também iniciar ou fortalecer um relacionamento afável com os outros.

Os presentes têm grande valor simbólico. Um presente às vezes *representa* o *doador*. O objetivo desse tipo de presente é que a pessoa que o recebe se lembre da pessoa que o deu. Nesse caso, os presentes estão intimamente relacionados aos ofertantes, suas realizações,

A ausência de um presente pode comunicar um relacionamento inexistente..

seus produtos, seu trabalho ou alguma característica essencial do doador. Esses presentes podem simbolizar o desejo de uma pessoa de oferecer a si própria como um presente.

Um presente também pode *representar conhecimento do doador sobre quem está recebendo o presente e o seu interesse por tal pessoa*. Esses presentes são escolhidos com muito cuidado. Eles são o resultado de uma observação cuidadosa do receptor e de suas necessidades. Seu objetivo é transmitir não apenas afeto e apreço a quem recebe o presente, mas também despertar o interesse pessoal de quem o recebe.

Finalmente, alguns presentes simbolizam uma ocasião especial. O objetivo deles é trazer à mente um evento significativo a ser celebrado ou lembrado. Esses presentes encorajam a reflexão, a celebração ou a gratidão.

Esse valor altamente simbólico dos presentes significa que nem todos os eles são aceitáveis. Na verdade, alguns presentes são ofensivos. Um presente escolhido com descuido comunica falta de interesse. A ausência de um presente pode comunicar um relacionamento inexistente. Um presente defeituoso, ou um presente dado por obrigação, comunica indiferença e pode até significar rejeição ou desdém.

Nossas ofertas dizem a Deus o que sentimos por Ele. Os dízimos expressam nosso reconhecimento de que Deus é nosso Senhor, Dono e Criador de todas as coisas. As ofertas, por sua vez, expressam nossa afeição e devoção a Deus como nosso Pai, que nos ama profundamente, nos guia e protege e se interessa pessoalmente por nós. Os dízimos pertencem à esfera do dever; as ofertas, à do reino do amor.

É por isso que Deus não aceita todas as ofertas. Por exemplo, Ele rejeitou a oferta de Caim (Gn 4:1-7). Caim e Abel haviam sido instruídos sobre o significado dos sacrifícios e sabiam que sacrificar um cordeiro significava reconhecer que haviam pecado como também aceitar Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Gn 3:15; Is 53; Jo 1:29). Quando Caim decidiu oferecer apenas os melhores frutos da terra, ele rejeitou sua condição de pecador e a promessa de redenção por

meio de Jesus Cristo. Sua oferta foi uma reprovação sutil contra Deus por ter expulsado seus pais do Éden.²

Da mesma forma, quando os filhos de Israel desrespeitaram os mandamentos do Senhor, Ele rejeitou suas ofertas e as considerou uma abominação (Am 5:22; Is 1:13). Quando eles trouxeram ofertas defeituosas a Deus – em outras palavras, animais doentes, cegos ou coxos – Ele considerou isso um insulto (Ml 1:6–11). Da mesma forma, quando alguém dá ofertas por obrigação ou de má vontade, tal pessoa entristece e insulta a Deus (2Co 9:7).

COMO DEVEMOS DOAR?

Se a oferta é o nosso presente para Deus, o propósito desse presente é mostrar amor e devoção à pessoa que amamos. 2 Coríntios 9:7 afirma: “Deus ama quem dá com alegria”, porque a alegria no coração de quem dá é evidência da sua sinceridade. O oposto da alegria é tristeza ou a tristeza por ter doado.

A Bíblia menciona qual deve ser a nossa atitude ao doarmos para outras pessoas. Romanos 12:8 diz que aqueles que doam — seja comida, parte da sua riqueza ou parte dos seus bens para ajudar os outros — devem fazê-lo generosamente. A palavra “generosamente” traduz a palavra grega *japlotēs*, cujo significado básico é sinceridade. A passagem também diz que aqueles que mostram misericórdia aos outros devem fazê-lo com alegria. A atitude que Deus quer que tenhamos quando doamos aos outros deve ser a atitude que demonstramos quando damos nossas ofertas a Deus.

Aqueles que doam com alegria mostram o profundo amor e devoção

que sentem por seu Criador. Ele é o dono de tudo e não precisa das nossas ofertas, mas nossas expressões de amor são muito preciosas para Ele. É por isso que Jesus disse à viúva que deu duas moedas ao tesouro que ela havia dado mais do que o rico, porque a devoção e o sacrifício que motivaram sua oferta deram a ela um valor maior aos olhos de Deus (Lc 21:1–4). Marcos 12:33 diz que amar a Deus “de todo o coração e de todo o entendimento e com todas as forças e amar o próxi-
m o

como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios”.



Félix H. Cortez é professor de Literatura do Novo Testamento no Seminário Teológico Adventista, Universidade Andrews

¹ Extraído de Félix H. Cortez, *God Will Provide: Tithes, Offerings, and Our Spiritual Life* (Doral, FL: IADPA, 2021), p. 83–86, 99, 100.

² Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013), p. 71.



Getty Images

COMO O DÍZIMO É USADO?

RAY WHALEN

Ao longo dos meus anos como administrador da igreja, sempre me fizeram a seguinte pergunta (embora em uma variedade de contextos e idiomas): “Se tudo o que a igreja faz é para a missão, por que todas as iniciativas da igreja não podem ser financiadas pelos dízimos?” Na verdade, esse sentimento provavelmente tem sido expressado desde que a igreja adotou o importante princípio do dízimo.

Essa excelente pergunta exige uma resposta completa, justa e consistente — uma resposta que só pode ser fornecida pelas Políticas de Trabalho da AG. Mas antes de examinar as normas, será útil revisar o contexto em que a nossa política atual foi desenvolvida.

CONTEXTO

Em outubro de 2004, o Comitê Executivo da Associação Geral observou que “é útil e, às vezes, necessário para uma igreja mundial em rápido crescimento revisar periodicamente o uso que faz do dízimo”. Em resposta a essa observação, o Comitê aprovou uma ação que estabeleceu a “Comissão de Estudo do Uso do Dízimo” que teria uma “representação mundial de base ampla”. Os termos de referência para a comissão compreendiam os seguintes três pontos:

- 1 “Revisar e analisar as práticas e políticas atuais sobre o uso do dízimo e identificar os desafios decorrentes dessas práticas e políticas.
- 2 Reestudar e pesquisar os materiais

bíblicos e do Espírito de Profecia sobre o uso do dízimo, incluindo uma revisão de documentos e materiais anteriores sobre o uso do dízimo.

- 3 Com base nos pontos 1 e 2 acima, fazer recomendações para quaisquer mudanças nas normas e diretrizes sobre o uso do dízimo” (“Ata do Conselho Anual da AG”, 12 de outubro de 2004).

Os 50 membros da comissão eram representados pela Associação Geral (5), teólogos/historiadores da igreja (7), divisões (18), uniões (4), associações (12) e instituições (4). Os membros incluíam presidentes e tesoureiros das entidades, bem como pastores.

O trabalho dessa comissão se estendeu de 2005 até o Concílio Anual da Associação Geral de 2012. Naquele momento ficou decidido que não fosse criado um relatório escrito final, mas sim que a comissão apresentasse seu trabalho na forma de mudanças recomendadas e na expansão da Seção V da Política de Trabalho do GC. As mudanças recomendadas foram aprovadas pelo Comitê Executivo da AG.



Getty Images

POLÍTICA TRABALHISTA DA AG

Embora o trabalho da comissão tenha sido expresso na forma de política oficial de trabalho (resultando em um certo nível de formalidade típico de uma política), é claro que a natureza sagrada do dízimo foi mantida, enquanto um nível de pragmatismo e consistência foi adicionado o qual pode não ter sido evidenciado anteriormente. Sob a orientação do Espírito Santo, a participação de um grupo experiente teve excelentes resultados.

Essa parte da política de trabalho tem apenas 19 páginas e é uma leitura altamente recomendada não somente para todos os administradores da igreja como também para os membros que procuram informações sobre como o dízimo é tratado pela igreja depois que é devolvido ao Senhor por meio da sacola de oferta ou através de um aplicativo de doação online.

Seção V 04: O Dízimo

Essa seção introdutória da política descreve brevemente a “natureza do dízimo” como “santo para o Senhor”, sendo “uma ordenança permanente”, representando “uma aliança com Deus” e pertencente a Deus, embora seja confiado à igreja para uso.

Também aborda o propósito do dízimo, seu papel na igreja, o conceito de “Casa do tesouro” e as respectivas responsabilidades do membro da igreja, da igreja local e da organização da igreja na maneira de lidar com o dízimo.

Seção V 09: Compartindo Recursos Financeiros

A principal fonte de financiamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia é o dízimo. Com isso em mente, junto com nosso forte foco na pregação do evangelho a todas as pessoas ao redor do mundo, há muito se reconhece que a receita do dízimo será maior em alguns locais do que em outros. Isso é causado pela idade relativa da igreja em várias regiões, o número de membros que vivem nesses lugares, bem como a força relativa das economias locais.

Portanto, já no início da nossa existência, a igreja instituiu um sistema de compartilhamento do dízimo entre os vários níveis organizacionais da igreja, bem como ao redor do mundo. O conceito de compartilhamento do dízimo é normalmente impulsionado pela remessa de porcentagens pactuadas do dízimo recebido em cada nível da organização. O dízimo assim distribuído para “organizações superiores” torna-se uma fonte de fundos os quais são usados, em parte, para financiar verbas para certas regiões ou ao redor do mundo, conforme necessário. É dessa maneira que o dízimo é usado para promover a missão da igreja em todo o mundo.

Seção V 14: O Uso do Dízimo

Conforme observado no título desta seção, é aqui que o uso apropriado do dízimo é apresentado. Com base em perguntas

O dízimo é usado para promover a missão da igreja em todo o mundo.

feitas com frequência, sabemos que também existem vários usos inapropriados para o dízimo

Embora reconheça que “todos os membros são parte integrante do ministério da igreja”, a política aponta rapidamente que o uso principal do dízimo é para “ministros do evangelho, pastores cuja principal função é estar envolvidos e promover o desenvolvimento do ministério espiritual da Palavra”.

A política passa então a fornecer uma lista das categorias gerais de despesas que estão incluídas sob o guarda-chuva do “Ministério Evangélico”. São eles:

- 1 Pastores, Evangelistas, Ministros. Este deve ser o principal uso do dízimo.
- 2 Apoio para a Conquista de Almas. Isso inclui a “liderança administrativa, departamentais e suas equipes em cada nível da organização da igreja”. (Assim como os levitas apoiavam

os sacerdotes em seu ministério.) Tal apoio também inclui as “despesas operacionais das associações/missões/campos, uniões, divisões e sede da Associação Geral”.

- 3 *Colportores Evangelistas.* O principal sustento dos nossos colportores evangelistas devem ser suas vendas, mas um fundo centralizado de benefícios poderá ser complementado com o dízimo, se necessário.
- 4 *Atividades Evangelísticas.* operacionais podem ser fornecidos a partir do dízimo para atividades evangelísticas como acampamentos de jovens e reuniões campais.
- 5 *Equipamentos para o Evangelismo.* O dízimo pode ser usado para a aquisição de uma ampla variedade de equipamentos usados para levar a voz do ministro no evangelismo, seja em um auditório ou via rádio ou satélite.
- 6 *Serviços de Auditoria e seus Custos.* Por se tratar de uma prestação de contas e de mordomia do dízimo, é permitido que o custo gerado por auditorias financeiras de entidades eclesiais seja bancado pelo dízimo.
- 7 *Professores de Bíblia/Religião e Pessoal de Apoio Espiritual nas Escolas.* O custo de certos funcionários da área educacional e algumas porcentagens específicas de certos orçamentos estão incluídos nos vários níveis de entidades educacionais adventistas, desde escolas primárias até faculdades e universidades.
- 8 *Custos de aposentadoria.* O custo que implica fornecer renda para os nossos funcionários aposentados é financiado por diferentes métodos em todo o mundo. No entanto, é permitido que essa remuneração seja financiada pelo dízimo.
- 9 *Moradia para funcionários.* Este custo era uma área de inconsistência percebida antes da adoção da nova política em 2012. A organização da igreja atende às necessidades de

moradia de seus funcionários por diferentes meios em todo o mundo. Às vezes, isso é feito como um componente do próprio salário/vencimento, mas, em certos casos, esse custo é bancado por meio de um auxílio-moradia separado, do aluguel de uma residência ou da compra de uma casa para uso do empregado. Reconhece-se que, para fins de consistência, cada um desses métodos pode usar o dízimo como fonte de financiamento.

O uso inapropriado do dízimo inclui a aquisição de prédios, a compra de equipamentos não usados para evangelismo, despesas operacionais da igreja local e despesas operacionais da escola.

RESPONSABILIDADE

Seção V 20: Responsabilidade pelo Uso do Dízimo

A seção V 20 parece ser objeto do mais alto nível de ceticismo *inicial* dos administradores da igreja, mas, ao contrário, é percebida com uma atitude mais simpática de parte dos membros da igreja. Acho essa seção da política muito positiva quando compreendida no contexto adequado.

Em sua essência, a responsabilidade necessária cria espaço para liberdade e flexibilidade, em vez de ser prescritiva e exigente. Precisamos de mais políticas escritas dessa maneira!

Liberdade. Essa política evitou intencionalmente o estabelecimento de conceitos

prescritos os quais limitariam os gastos em uma determinada categoria, ao mesmo tempo em que evitariam a exigência de valores mínimos para serem gastos nessas mesmas categorias.

O princípio fundamental foi que a comissão executiva de cada entidade se encontra na melhor posição para ser guiada pelo Espírito Santo no que diz respeito à maneira como o ministério será levado adiante em seu território. Em outras palavras, o comitê executivo deve ter a liberdade de contextualizar as amplas iniciativas e programas missionários da igreja. Mas, ao mesmo tempo, essa liberdade significa prestar contas, por meio de relatórios precisos e oportunos, ao comitê executivo (além dos seus membros/constituintes e a organização “superior”) quanto ao uso real do dízimo. *Flexibilidade.* Além disso, ao listar as categorias específicas de despesas que devem ser relatadas, a política também permitiu, intencionalmente, ampla liberdade para os administradores em termos de como os dados seriam apresentados e comunicados às suas várias partes interessadas.

Transparência. A lista de categorias exigidas é, na verdade, um recurso libertador, pois coloca os dados de cada entidade em um contexto onde comparações/contrastes significativos podem ser feitos entre organizações irmãs. Assim, as comissões e os administradores podem trabalhar juntos para identificar grupos de comparação significativos de tamanho semelhante em termos de membros, número de pastores, quantidade de dízimos, etc. Esses grupos de

comparação podem ser valiosos em termos de estabelecimento de metas ou simplesmente como iniciadores de discussão.

Responsabilidade. O nível mais alto de responsabilidade neste contexto está no relacionamento da liderança da organização com o seu comitê executivo. É nessas reuniões que o diálogo construtivo pode levar a estratégias integradas e, finalmente, resultar em metas e objetivos que, quando alcançados, resultarão no melhor uso do recurso sagrado do dízimo dentro do contexto aplicável.

CONCLUSÃO

Concluindo, acredito firmemente que a Seção V da Política de Trabalho do AG dá um exemplo de como essas normas podem ser uma excelente ferramenta para as organizações e seus comitês executivos, pois elas criam estratégias para traçar o curso da tarefa que está diante deles. A Seção V estabelece um padrão elevado ao colocar a política em condição de estabelecer uma base a partir da qual a organização pode crescer, em vez de ser excessivamente uniforme e restritiva.

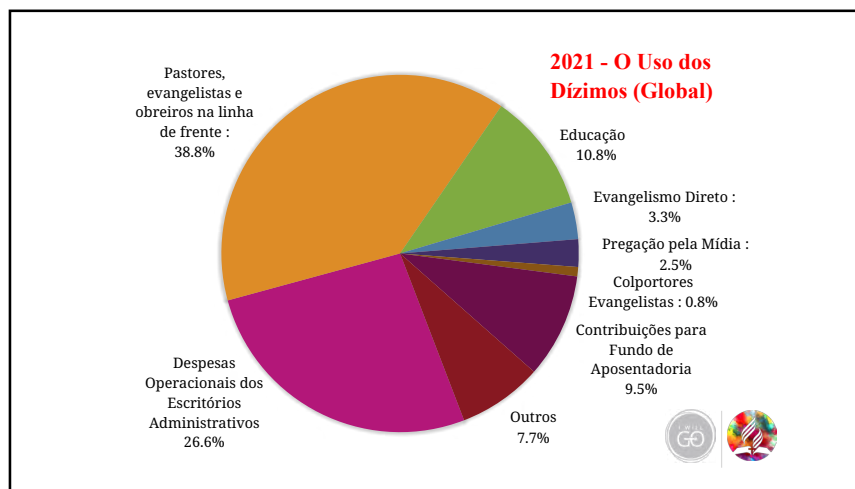
Por fim, a política de “Uso do Dízimo” cria um ambiente de:

- 1 Eficiência para a missão, ajudando a assegurar que o valor dos dízimos trazidos seja recebido;
- 2 Eficácia para a Missão, fornecendo dados para as estratégias e prioridades estabelecidas pelos comitês executivos e para a tomada de decisão pela liderança; e
- 3 Unidade para a missão, por meio da criação de metas compartilhadas no contexto de conversações proativas entre a liderança, os comitês executivos e os constituintes.

Tudo para o cumprimento da missão que nos foi confiada por nosso Senhor e Salvador!



Ray Wahlen é o subtesoureiro da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Ele também é um Contador Público Certificado licenciado no Estado de Maryland e um Chartered Global Management Accountant.





DE VOLTA AO ALTAR DOS

VIVOS

DWAIN N. ESMOND

Certa manhã, alguns meses atrás, peguei meu telefone celular e vi esta manchete: “HORROR: TIROTEIO EM MASSA EM BALADA LGBT NO COLORADO – 5 MORTOS, 18 FERIDOS”. Pela primeira vez em incontáveis tiroteios em massa, esse trágico tormento americano que parece crescer em frequência, guardei meu telefone e decidi não ler os detalhes de mais essa tragédia. Não foi fácil, mas eu não queria ouvir outro pedido de “orações”, enquanto o próximo atirador em massa lustrava sua arma de guerra não regulamentada na escuridão de algum lugar. Eu estava ficando sem compaixão, mas com muita indignação. Eu não estava preparado para mais uma reportagem que mostrava

E DOS MORTOS

a profundidade da perversidade em que o coração humano pode afundar.

Enquanto eu desviava o olhar desse noticiário perturbador, havia algo muito mais sombrio do qual eu não conseguia escapar, e eu não poderia navegar para longe disso como se estivesse em alguma página da Internet. Tive a sensação de que o coração humano perverso que matou aquelas

pessoas numa balada do Colorado na noite anterior é o mesmo coração que costumava bater em mim. O pensamento me horrorizou e recuei. Gostaria de pensar que sou diferente e que não seria capaz de tal crime, mas nada poderia estar mais longe da verdade. Sem o novo coração que Deus me deu quando aceitei a Cristo como meu Salvador, eu seria capaz de qualquer coisa.

O CORAÇÃO DA QUESTÃO

O coração humano não regenerado é realmente algo para ser avaliado. Ele é capaz de atos maravilhosos de amor e bondade, como aquela pessoa do TikTok que dá dinheiro a estranhos gentis ou aquela outra que alimenta os famintos das ruas de Mumbai. Há coisas boas para serem vistas em nosso mundo, mas temos que admitir que o mal também se manifesta onde quer que olhemos. Onde quer que ações covardes sejam perpetradas, corações humanos perturbados estão em ação.

Francamente, a Bíblia não tem muito a dizer sobre corações humanos que não são oferecidos em sacrifício a Deus. Deus, por meio de Jeremias, declara: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo?” (Jr 17:9). O coração referido aqui não é aquilo que bate em nosso peito, mas em nossa cabeça – o “cérebro coração”, a sede do nosso pensamento e o centro de nosso ser moral e intelectual, a fonte de onde os nossos desejos fluem. Jesus deixou a questão ainda mais clara quando observou: “A pessoa boa tira o bem do bom tesouro do coração, e a pessoa má tira o mal do mau tesouro; porque a boca fala do que está cheio o coração” (Lc 6:45).

UM VIVO MORRENDO

Por possuímos um coração tão poluído e tão fora de sintonia com Deus, não temos absolutamente nenhuma esperança de produzir qualquer tipo de boa obra. A Bíblia não nos diz para mimarmos o nosso coração, ou convertê-lo, reformá-lo ou regenerá-lo. Ela nos convida a matá-lo. O apóstolo Paulo nos implora para oferecer o nosso “corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês” (Rm 12:1). Na antiga economia espiritual judaica, os sacrifícios bíblicos eram levados vivos

para o templo e depois imolados pelos sacerdotes que ministravam no templo. Paulo inverte os requisitos sacrificiais da lei mosaica e pede uma “morte viva”. Ele está dizendo a todos os que desejam seguir a Cristo: “Viva fisicamente, mas morra de todas as outras maneiras!” Lance tudo mais – ideias, pensamentos, ações, comportamentos, desejos, prazeres, dores – no altar do sacrifício a Deus.

Mas o que tudo isso tem a ver com mordomia? Em uma palavra, TUDO! Mordomia é vida, é um exercício de viver e morrer. O ato de cuidar dos dons e dos recursos de Deus é uma forma de viver, uma forma de ser, uma forma de caminhar com Deus e uma forma de morrer para tudo o que não é de Deus! Observe a profundidade do apelo de Ellen White para a transformação do coração na seguinte citação extraída de uma carta que ela escreveu a um líder que era um pobre mordomo dos recursos de Deus: “Que a oração ‘Cria em mim um coração puro, ó Deus’ (Sl 51:10) suba a Deus, pois uma alma pura e purificada tem a Cristo habitando com ela e nela. E é da abundância do coração que proce-

dem as saídas da vida. A vontade humana deve ser entregue a Cristo. Em vez de passar adiante, fechando o coração no egoísmo, é preciso abrir o coração às doces influências do Espírito de Deus. A religião prática exala sua fragrância por toda parte. É um cheiro de vida para vida”.¹ A menos que os nossos corações sejam conduzidos sob a influência de Cristo, por meio da submissão da nossa vontade ao Espírito Santo, não podemos ser mordomos de Deus.

Ellen White faz outro comentário: “Somente quando os motivos cristãos são plenamente reconhecidos e a consciência é despertada para o dever, quando a luz divina faz impressão sobre o coração e o caráter, que o egoísmo é vencido, e o espírito de Cristo é exemplificado. O Espírito Santo, trabalhando no coração e no caráter do homem, expulsará toda a tendência para cobiça, para o procedimento enganoso. [...]”²

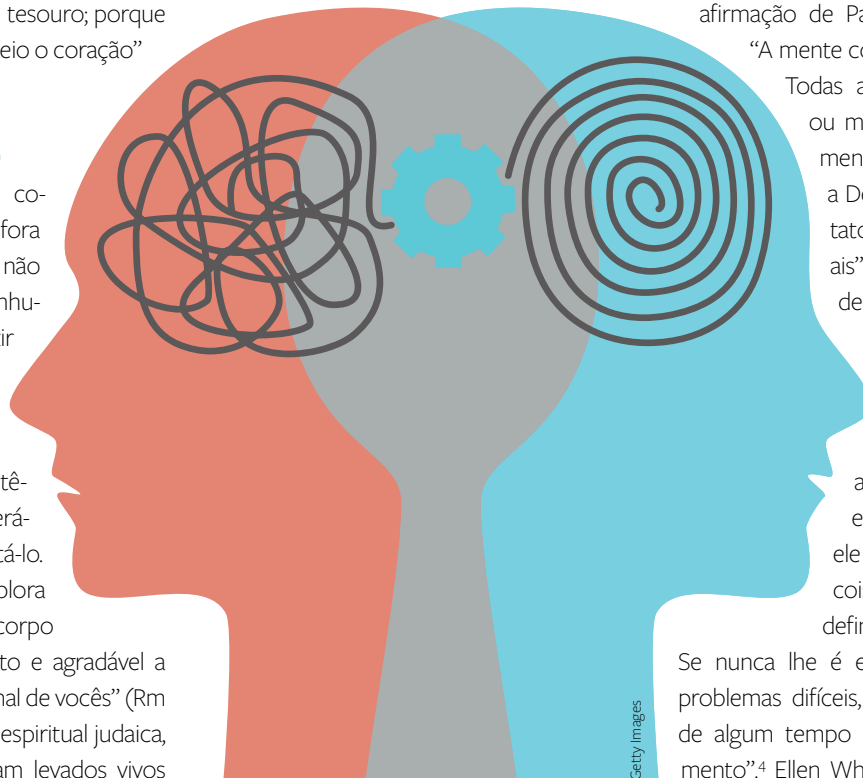
SEJAM TRANSFORMADOS

Mais especificamente, Paulo encorajou os crentes em todos os lugares a serem transformados pela renovação de suas mentes (Rm 12:1). Ellen White apoiou a afirmação de Paulo quando escreveu:

“A mente controla o homem todo.

Todas as nossas ações, boas ou más, têm sua origem na mente. É a mente que adora a Deus e nos põe em contato com os seres celestiais”.³ A mente é o coração de uma vida de mordomia para Deus! Não apenas isso, mas “É lei do espírito adaptar-se ele gradualmente aos assuntos de que é ensinado a ocupar-se. Se ele se ocupa apenas com coisas comuns, tornar-se-á definhado e enfraquecido.

Se nunca lhe é exigido atracar-se com problemas difíceis, quase perderá depois de algum tempo a faculdade de crescimento”.⁴ Ellen White continua observan-



do que nada “metamorfoseará” tanto a mente humana quanto o tempo gasto na presença e na Palavra de Deus.

Esta verdade está no cerne da iniciativa “De Volta ao Altar” que está sendo lançada na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Uma pesquisa recente entre os adventistas revelou que apenas 52% deles têm uma vida devocional pessoal, e apenas 37% das famílias adventistas fazem o culto matutino e vespertino. Se existem tantos adventistas que não estão cuidando dos seus altares de adoração, como poderemos esperar nos converter nos mordomos dinâmicos de que Deus precisa em um mundo que perece? As pessoas transformadas não têm problemas em doar com alegria (2Co 9:7) ou em ser mordomos fiéis (1Co 4:2). Tudo pertence a Deus!

A COISA MAIS IMPORTANTE

Se há uma coisa que os líderes de mordomia devem fazer para desenvolver seguidores de Deus que administrem fielmente seus dons e recursos a serviço de Deus é incentivar os membros a passarem tempo – manhã, noite e todo o tempo intermediário – em comunhão com Deus! Essa é a primeira e mais importante coisa! Isso pressupõe, é claro, que os líderes liderem dando o exemplo. Se o líder não estiver adorando a Deus fielmente no altar da família, ele não terá condições promover o que não está fazendo. Mordomos dinâmicos lideram dando exemplo.

Em segundo lugar, os líderes devem encorajar os membros a “construir seus altares” em um horário e local específicos. Quando os israelitas foram libertados do cativeiro egípcio, Deus ordenou a Moisés que dissesse ao povo: “Ofereça um cordeiro de manhã e o outro, ao crepúsculo da tarde” (Êx 29:39). Deus estava estabelecendo uma estrutura de prioridades na vida do Seu povo. O sacrifício era oferecido em um horário específico (manhã/tarde) e local (o templo). Deus deveria ser o primeiro, o último e o melhor quanto ao uso do tempo, talentos, recursos e afeições. Como líderes de mordomia, devemos in-

centivar os membros a marcar um horário para se encontrarem com Deus cada manhã e cada noite. A adoração matinal é o início de uma conversa ininterrupta com Deus que deve continuar durante todo o dia, até que nos encontremos com Deus novamente à noite. A vida devocional compartimentalizada – relegada a alguns momentos fugazes a cada dia – não é suficiente. Devemos começar pela manhã com Deus e ficar com Ele o dia todo. Só assim seremos administradores fiéis dos Seus dons, talentos e recursos.

Em terceiro lugar, encoraje os mem-

Se há uma coisa que os líderes de mordomia devem fazer para desenvolver seguidores de Deus que administrem fielmente seus dons e recursos a serviço de Deus, é incentivar os membros a passarem tempo – manhã, noite e todo o tempo intermediário – em comunhão com Deus!

bros a terem uma vida mais tranquila, especialmente quanto ao lugar onde se encontrarão com Deus. Satanás não quer que as pessoas adorem a Deus. Ele fará tudo o que estiver ao seu alcance para impedir que nos encontremos com Deus diariamente. De acordo com vários estudos recentes, nossos telefones celulares/smartphones são algumas das maiores distrações que enfrentamos na vida. Diz-se que o usuário médio das redes sociais passou duas horas e 27 minutos por dia nas mídias sociais em 2022, enquanto um estudo de 2020 rela-

tiu que as pessoas usaram esses dispositivos móveis por mais de 50% do tempo passado na internet. Embora esses aparelhos possam ser usados para aprimorar a adoração, podemos ter maiores benefícios buscando a Deus no modo analógico. Mostre aos membros como ter experiências vibrantes de adoração devocional com Deus que não dependam exclusivamente do uso da mídia. Isso não será fácil, mas essa higiene espiritual digital é terapêutica para os seguidores modernos de Deus.

Finalmente, exponha os membros à vida de adoração a Jesus. Ellen White escreveu sobre Ele: “A Majestade do Céu, enquanto empenhada em Seu ministério terrestre orava muito a Seu Pai. Frequentemente, ficava de joelhos a noite toda em oração. Seu espírito muitas vezes Se entristecia ao sentir os poderes das trevas deste mundo, e ele deixava a cidade movimentada e a multidão barulhenta para procurar um lugar isolado para fazer suas intercessões. [...] Toda a noite, enquanto os Seus seguidores estavam dormindo, o seu divino Mestre estava orando. A geada e orvalho da noite caíam sobre Sua cabeça curvada em oração. Seu exemplo foi deixado para os Seus seguidores”. Se Jesus, o Mordomo Supremo, valorizava tanto o tempo com Seu Pai, certamente deveríamos seguir Seu exemplo!



Dwain N. Esmond, PhD (estudante) é escritor, editor e pastor ordenado. Atualmente, serve como Diretor Associado/Editor do Ellen G. White Estate, Inc. e como líder evangelista na iniciativa global de adoração “De Volta ao Altar” da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

¹ Ellen G. White, *Letters and Manuscripts*, v. 9 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1894), LT 31A.

² Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 187.

³ Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), v. 1, p. 72.

⁴ Ellen G. White, *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), v. 2, p. 418.

⁵ Ellen G. White, *Gospel Workers* (Battle Creek, MI: Review and Herald Pub. Assn., 1892), p. 106.

CONTINUIDADE DE MORDOMIA, DOAÇÕES PLANEJADAS E TESTAMENTOS E LEGADOS

“Tudo quanto de bom há na Terra, aqui foi colocado pela dadivosa mão de Deus, como uma expressão de Seu amor ao homem”.¹

DENNIS CARLSON

A mordomia é um tema com função de guarda-chuva que percorre a meta-história da raça humana. Ela pode ser rastreada até o tempo da origem de todas as coisas, representa um fator importante por trás do grande conflito e, finalmente, fará parte da restauração final.

DOMÍNIO PLANEJADO E OUTORGADO

A mordomia foi dada por Deus como um presente para a raça humana antes que houvesse pecado em nosso planeta. No início, Deus planejou dar a mordomia aos seres por Ele criados e que foram feitos à Sua imagem. Gênesis 1:26 fala sobre o plano de dar domínio a Adão e Eva. Então, depois que Deus criou os dois seres humanos, Ele os abençoou e lhes deu a mordomia (ou domínio) sobre a Terra (Gn 1:28).

O plano original de Deus era uma expressão do Seu amor por toda a criação. Adão e Eva viveram por algum tempo como perfeitos mordomos, exercendo domínio sobre a Terra. Adão e Eva eram os representantes de Deus na Terra. Todas as suas necessidades eram atendidas, a vida deles sempre foi feliz e o seu trabalho, agradável. Eles tinham comunicação diária com o seu Criador e entendiam claramente que Deus possuía tudo e que eram mordomos das posses de Deus.

DOMÍNIO PERDIDO

Então, uma força maligna entrou no mundo perfeito de Adão e Eva e os enganou, fazendo-os acreditar que deveriam ser donos e não apenas mordomos encarregados de administrar o que era de Deus. Por terem escolhido acreditar nessa

mentira, as coisas se tornaram muito difíceis para eles. Imediatamente perceberam que haviam perdido a bênção que Deus havia originalmente dado a eles, que até agora os vestia. Demorou um pouco, mas logo eles descobriram que haviam perdido o domínio que Deus lhes dera e que fora tirado deles pela serpente, Satanás.

Lúcifer — Satanás, a serpente, o diabo ou o dragão — agora afirmava representar todas as criaturas da Terra. Ele passou a reivindicava o domínio, e este planeta se alinhou aos que se rebelaram contra Deus. Satanás e todos os habitantes agora se consideravam os donos da Terra.

MORDOMIA RESTAURADA

Depois que o domínio foi perdido, Deus imediatamente prometeu a Adão e Eva que o domínio da Terra seria recuperado mediante uma futura semente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente usurpadora e enganadora. Essa herança prometida deu esperança imediata a Adão e Eva.

Essa promessa de restaurar o domínio é a conexão existente entre a mordomia e a doação planejada. Desde o início, Deus tinha um plano para a redenção dos seres humanos. Jesus Se ofereceu para ser Aquele que viria e Se tornaria humano para restaurar o domínio da Terra para a raça humana. Uma vez que este plano estava em vigor desde sempre no passado, ele poderia ser imediatamente apresentado a Adão e Eva quando eles mais precisassem. Pela fé, Adão e Eva receberam imediatamente o poder de escolha. Agora, Eles podiam novamente escolher entre ser um proprietário que busca usurpar as bênçãos de Deus, ou um mordomo que, pela fé, escolhe administrar fielmente as posses de Deus. A escolha que Adão e Eva, levados por Satanás, fizeram ao comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal foi agora, pela fé, restaurada a eles.

Como descendentes de Adão e Eva, cada um de nós tem a condição de escolher entre ser um mordomo fiel das posses de Deus ou querer ser um proprietário no lugar de Deus. Deus afirma muito claramente que Ele é o dono de tudo (Êx 19:5; Jó 41:11; Sl 24:1; Ag 2:8). Como crentes professos em Jesus, a nossa



escolha é ser mordomos fiéis de Deus.

MORDOMIA VITALÍCIA

Escolher ser fiel ou não faz parte da vida de todo ser humano. Essa escolha não pode ser evitada. Os serviços de mordomia, doação planejada e testamentos e legados (PGTS, na sigla em inglês) são vitalícios. (O PGTS não pode começar na vida de uma pessoa até que ela atinja a maturidade. Antes disso, os pais da criança fornecem o PGTS para a criança.) Como seguidores de Cristo, parte do nosso compromisso é colocar Deus sempre em primeiro lugar. Fazemos isso com nosso tempo, talento e tesouro, conforme evidenciado pela história de Jó. Como o cristão é fiel a Deus, as bênçãos e posses que Deus dá ao mordomo fiel para administrar aumentam. O mordomo fiel coloca Deus em primeiro lugar ao devolver um dízimo honesto e uma oferta regular e proporcional ao depósito de Deus (Malaquias 10:8).

No livro *Conselhos sobre Mordomia*, Ellen White descreve uma visão em que observou Satanás instruindo seus anjos a atacarem especificamente os cristãos adventistas do sétimo dia que vivem nos últimos dias da história da Terra. Na instrução dada por Satanás, essas tentações giram em torno da mordomia e da fidelidade: “Ide, fazei com que os donos de terras e de dinheiro se embriaguem com os cuidados desta vida. Apresentai o mundo diante deles em sua mais atraente luz, que acumulem o seu tesouro aqui, e fixem sua atenção sobre as coisas terrenas.”²

Satanás usará todos os meios possíveis para atrair a raça humana a não colocar a Deus em primeiro lugar. Ele quer que seus anjos empreguem sua energia e tempo nesse propósito. Os anjos de Satanás são instruídos a atacarem os adventistas do sétimo dia na área da mordomia, cuidando para que estejam

focados em terras, dinheiro, cuidado, tesouros e afeto.

DEUS SEMPRE

Quando terminará a responsabilidade da mordomia para a humanidade? Ser um mordomo fiel é manter Deus sempre em primeiro lugar em sua vida – Deus em primeiro lugar e Deus sempre. Uma das coisas essenciais que um mordomo fiel deve fazer é um plano para sustentar sua família. Apóstolo Paulo escreve: “Se alguém não tem cuidado dos seus e, especialmente, dos da própria casa, esse negou a fé e é pior do que o descrente” (1Tm 5:8).

Deus abençoa os Seus seguidores com bens para que possam sustentar suas famílias e apoiar Sua missão na Terra. Satanás fará tudo o que puder para impedir que o mordomo fiel apoie a missão de alcançar pessoas para Deus. Satanás declarou o seguinte para os seus anjos: “Devemos fazer o máximo para evitar que os que trabalham na causa de Deus obtenham meios para usar contra nós. Conservai o dinheiro em nossas próprias fileiras. Quanto mais dinheiro obtiverem, tanto mais prejudicarão nosso reino tirando de nós os nossos súditos”³.

Ter um plano que honre a Deus mesmo depois que descansamos à espera da volta de Jesus é a maneira pela qual um mordomo fiel coloca a Deus sempre em primeiro lugar. O plano fiel mantém posses que são dádivas de Deus para os Seus propósitos na Terra. A responsabilidade da mordomia termina quando o seguidor de Jesus, por meio de seu plano fiel, transfere os bens por ele administrados de maneira a mantê-los seguros para os propósitos de Deus na Terra. A mordomia fiel dos nossos bens é o que eu chamo de “Deus sempre”.

À medida que a história humana se desenrola, que o amor de Jesus motive todos a serem mordomos fieis: Deus primeiro e Deus sempre, até a restauração da ordem que Deus planejou para todo o Seu universo.



Dennis R. Carlson é diretor do departamento de Doações Planejadas e Serviços Patrimoniais da Associação Geral.

¹ Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 8.

² White, *Conselhos sobre Mordomia* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 97.

³ Ibid.

ADMINISTRANDO O DINHEIRO AO LONGO DOS ESTÁGIOS DA VIDA

JOHN AND DELIVON FRANCIS

Deus se preocupa com todos os aspectos da nossa vida e quer que olhemos para Ele em todas as fases pelas quais passamos. Se realmente confiarmos em Deus com tudo o que temos, Ele suprirá todas as nossas necessidades, como prometeu em Filipenses 4:19: “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam”. Esse texto está basicamente dizendo que Deus suprirá as nossas necessidades, não os nossos desejos. Muitas vezes, na tentativa de não ficar para trás dos que estão ao nosso redor, nos esforçamos constantemente para obter mais, de modo que nunca estamos satisfeitos com o que temos.

À medida que alguém transita pela vida, há cinco estágios principais. Por exemplo, casais jovens provavelmente enfrentarão desafios como o de construir uma casa, administrar dívidas e ensinar os filhos sobre dinheiro. Em contraste, uma pessoa mais velha (mais de 60 anos) estará mais interessada em questões de transferência de riqueza e aposentadoria. Tenha certeza de que, seja qual for o estágio em que você se encontra, Deus tem um plano para você.

ESTÁGIO 1

É na família que as crianças aprendem pela primeira vez sobre dinheiro. É

nesse estágio que se estabelece as bases de como uma criança vê e entende o dinheiro e se molda a maneira como ela lidará com seus recursos financeiros quando adulta. Max Lucado, em seu livro *Becoming Money Smart*, declarou: “Em 1900, um americano médio queria 72

coisas diferentes e considerava 18 delas essenciais. Hoje, o americano médio deseja 500 coisas e considera 100 delas essenciais”. Estamos ensinando aos nossos filhos que eles sempre conseguem o que querem, ou os estamos ensinando sobre a importância de poupar e doar (na forma de ajudar os outros) em vez de apenas gastar e receber para o próprio benefício?

Seja qual for o estágio em que você se encontra, Deus tem um plano para você.

Obedecer aos Seus mandamentos quanto a doar, pagar impostos, saldar dívidas e suprir as necessidades de minha família é bíblico.

O apóstolo Paulo define a razão de termos riquezas como um meio de satisfazer as necessidades do nosso próximo. O dom de doar é definido como o fundamento para uma vida de devoção abnegada aos outros: “Assim, vocês serão enriquecidos em tudo para toda generosidade, a qual, por meio de nós, resulta em

orações de gratidão a Deus” (2Co 9:11).

ESTÁGIO 2

Essa fase é aquela em que você possivelmente tenha se formado na universidade ou concluído o seu aprendizado em seu novo emprego. Você pode estar

pensando em pagar as dívidas da universidade, se casar ou construir uma casa nova. Você está animado com o aumento de sua renda e gosta da emoção de comprar novos artigos para a sua casa ou planejar o casamento dos seus sonhos. No entanto, devido ao aumento das mudanças em seu estilo de vida, esse é um estágio em que é mais importante do que nunca aprender a viver de acordo com suas possibilidades. Portanto, ter um orçamento realista e factível é essencial nessa fase, pois gastar menos do que ganha é um passo prático e necessário na jornada da vida para alcançar a estabilidade financeira no longo prazo.

É importante incluir a poupança em seu orçamento, a qual poderá ser usada posteriormente para ajudá-lo a gerenciar algumas das demais necessidades futuras relacionadas ao estilo de vida. Idealmente, isso se alcança mais facilmente quando se estabelece um débito direto em conta para aqueles valores mensais/semanais regulares a serem deduzidos de seu salário. Diz o sábio: “Procure conhecer o estado das suas ovelhas e cuide dos seus rebanhos, porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração” (Pv 27:23, 24).

ESTÁGIO 3

Esse estágio, quando você tem filhos e pode precisar de uma casa maior, pode ser o mais oneroso da sua vida. Por outro

lado, também pode ser o momento em que você é promovido no trabalho, gerando um aumento na renda. Esta é uma excelente oportunidade para conversar com um consultor financeiro independente, que irá orientá-lo sobre os benefícios de planos de poupança, planos de previdência privada e investimentos. Em meio a tudo isso está um princípio bíblico para suprir as necessidades de nossa família. Somos informados em 1 Timóteo 5:8: “Se alguém não tem cuidado dos seus e, especialmente, dos da própria casa, esse negou a fé e é pior do que o descrente”. Isso nos permite saber que Deus, que é quem provê os meios para trabalharmos em nossas áreas de atividade, determinou, por meio da Sua providência, a quantia apropriada que precisamos. Nossa responsabilidade está em como priorizamos e utilizamos os recursos que Ele forneceu. Obedecer aos Seus mandamentos quanto a doar, pagar impostos, saldar dívidas e suprir as necessidades de minha família é bíblico. O restante fica disponível para ser poupado e guardado para o futuro ou para ser gasto para financiar o estilo de vida que você acredita que Deus deseja que você viva.

ESTÁGIO 4

Esse é um momento da sua vida em que sua casa já está paga e você já se

encontra aposentado. Agora, você tem mais tempo para desfrutar de seus hobbies. Esse é um tempo em que as pessoas tendem a mudar-se para uma casa menor e ter o prazer de passar mais tempo viajando ou se divertindo com seus netos. Nesta fase, faria bem ter alguma renda adicional à sua aposentadoria, o que pode ser obtido através de aplicações financeiras ou do aluguel de outras propriedades que você tenha ou até de um quarto vago em sua casa.

Lembremo-nos de que, quer tenhamos muito ou pouco nesta fase, temos uma responsabilidade: “Mas cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o Senhor, seu Deus, lhe houver concedido” (Dt 16:17).

ESTÁGIO 5

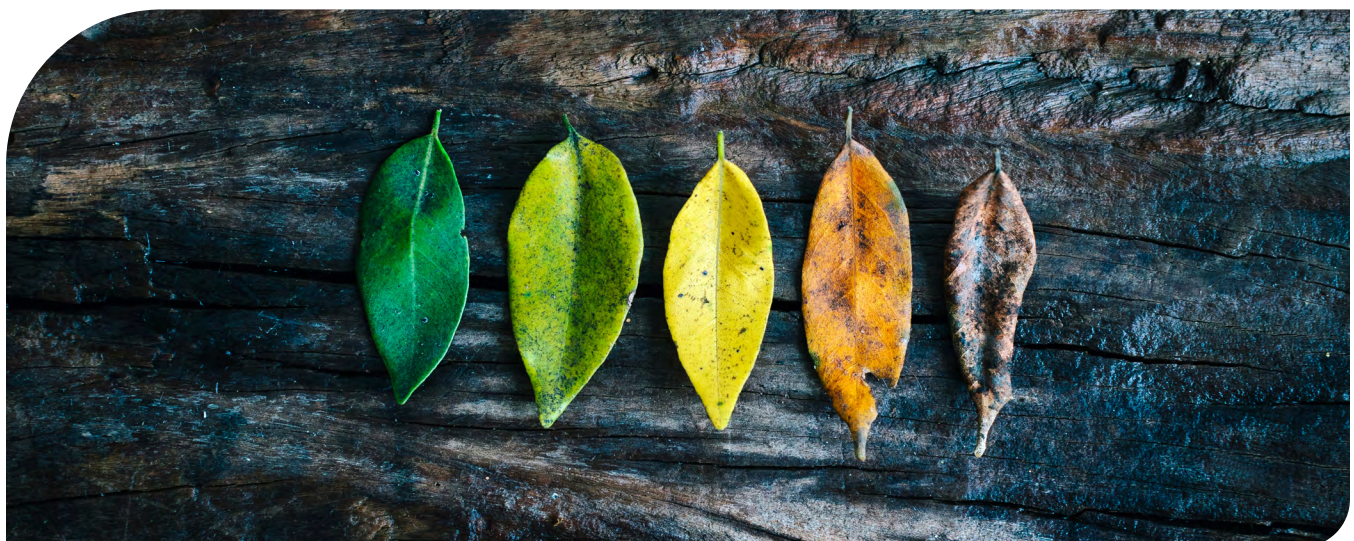
Nessa fase, você pode começar a ter problemas com sua saúde. Se você ainda não fez um testamento, esse é um bom momento para fazê-lo, porque se você morrer repentinamente sem testamento, sua família pode ter maiores dificuldades para lidar com seu patrimônio. Também vale a pena falar com um consultor financeiro independente sobre o planejamento quanto ao imposto sobre heranças, o que garantirá que o governo não possa exigir valores excessivos como impostos sobre a sua propriedade. Você também pode precisar pensar sobre o que fará

se não puder mais cuidar de si mesmo. Você terá que avaliar se deve vender sua propriedade para arrecadar fundos para o seu tratamento ou se deve levantar um empréstimo tendo a casa como garantia.

Agora que vimos cada uma das fases da vida, é hora de você identificar em qual fase você está e se perguntar: Estou usando meus recursos com sabedoria? Qualquer que seja a fase da vida em que você esteja, é essencial ter um orçamento em funcionamento. Ao fazermos uma sociedade com Deus em nossa jornada por essas fases da vida, sejamos continuamente influenciados pelo objetivo final: “Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu Senhor” (Mt 25:23).



John Francis é Diretor dos Ministérios da Família e Mordomia da Associação do Norte da Inglaterra desde setembro de 2021. Por vários anos, atuou como profissional de vendas, administrou seu próprio negócio e trabalhou como consultor no setor de serviços financeiros. Essas habilidades têm sido fundamentais em sua atuação como diretor do departamento de Mordomia.





A

COLMEIA ENVOLVE

A TODOS



JESSE ZWIKER

Por volta de 1876, Ellen White teve um notável sonho sobre uma abrangente perspectiva do ministério em São Francisco e arredores, e que veio a se concretizar quase três décadas depois.

Embora essa região incluía o atual Vale do Silício, a natureza dessas “start-ups” era muito diferente naquela época. Tudo tinha relação com tratamentos naturais,

cozinha culinária inovadora e o impacto social e espiritual. Aqueles empresários estavam se esforçando para resolver os problemas mais urgentes do mundo e mostrando a todos, de maneira prática, que Deus é amor. Ellen White chamou essa rede de empreendimentos missionários de colmeia.¹

Não apenas os pastores, mas todos os membros da comunidade de fé se envolveram. Alguns ajudavam os pobres cuidando dos doentes ou encontrando lares para órfãos e trabalho para os desempregados. Outros administravam restaurantes vegetarianos, lojas de produtos naturais, centros de tratamento, unidades de saúde, escolas e creches. Havia os que davam assistência aos migrantes exaustos que chegavam de navio aos grandes portos do norte da Califórnia. Eles tinham centros por toda a cidade, especialmente na Market Street, bem no centro da cidade. Os adventistas se tornaram conhecidos em São Francisco por sua benevolência.

Com essa influência sempre positiva de atos altruístas e de genuína bondade para com todas as classes sociais, eles conquistaram sua confiança e geraram tanto interesse que as pessoas queriam saber mais sobre os valores que os faziam viver um estilo de vida tão feliz e de tanta bondade. Assim, quando os pastores vinham realizar reuniões na área da baía, a resposta das pessoas que vinham ouvir o que os adventistas tinham a dizer era

impressionante. A mensagem era transmitida de forma muito eficaz. Não é maravilhoso?

O modelo “colmeia” representava uma abordagem empreendedora colaborativa para o ministério, a qual envolvia todos os talentos a serviço de Deus e da humanidade.

O EXEMPLO DE NOVA YORK

Na verdade, a área da baía de São Francisco não foi o único local para as colmeias. Ellen White incentivou os líderes da igreja a adotarem esse conceito de ministério abrangente e aplicá-lo à cidade de Nova York, a fim de permitir que ele tornasse um símbolo do que precisa ser feito em todas as cidades do mundo. E você sabe qual era o meio pelo qual eles poderiam alcançar essa cidade? O empreendedorismo missionário.² Um restaurante vegetariano apenas não era suficiente. Ela pleiteou uma rede de restaurantes — uma espécie de franquia — para alcançar aquela enorme cidade! Também era necessário haver clínicas, sanatórios e hospitais, fábricas de alimentos saudáveis e aulas de culinária! Tudo tinha que ser sustentável e eficaz. Ela previu um movimento sem precedentes. Bastava que eles a ouvissem e implementassem o modelo da colmeia.³

MAS NÓS NEGLIGENCIAMOS ESTE TRABALHO

Antes de morrer, em 1915, Ellen White deve ter ficado bastante desapontada com a lenta implementação desse trabalho. Durante os últimos 20 anos da sua vida, ela repetiu várias vezes que o modelo

de colmeia – empreendedorismo missionário sustentável – precisava ser realizado de maneira adequada e levado para outras cidades da América do Norte e muitas mais.

Mas a maioria das igrejas se concentrou em esforços evangelísticos tradicionais de curto prazo, visando resultados rápidos. Essas igrejas enviavam panfletos, pediam às pessoas que os distribuíssem em seu tempo livre e organizavam reuniões. Poucos eram batizados, e a obra voltava a ficar estagnada por meses ou anos, até que uma nova campanha fosse organizada. Esses esforços não eram sustentáveis nem eficazes e não tiveram uma influência de longo prazo na cidade.

Mas a cofundadora da nossa igreja persistiu. Ela escreveu cartas, publicou artigos e apelou aos presidentes da Associação Geral para que se concentrassem no trabalho missionário realizado por meio do empreendedorismo.⁴ Livros inteiros sobre diferentes modelos de negócios missionários que poderiam ser usados para alcançar as pessoas foram escritos ou compilados.⁵ Sob a orientação de Ellen White, a primeira faculdade para treinar leigos para se tornarem empreendedores missionários foi iniciada, sendo denominada Madison College. Ela exortou a igreja a envolver todos os membros, em vez de contar apenas com os pastores. Muitos adventistas estavam apenas conversando e não trabalhando,⁶ e Deus não pôde deramar Seu Espírito.

Nove anos antes da sua morte, ela retornou ao antigo sonho da colmeia. Referindo-se ao empreendedorismo missionário, ela disse: “Vamos trabalhar nas cidades!”⁷ “A obra de Deus na Terra jamais poderá ser terminada” até que os membros da igreja se envolvam e unam

seus esforços com ministros e oficiais da igreja.⁸ Em 1910, ela disse que uma mudança decisiva dos métodos anteriores precisava acontecer.

VAMOS RECUPERÁ-LO

Já se passaram mais de cem anos. A hora é agora. Um estudo recente da Universidade de Phoenix observou que 63% dos jovens com menos de 30 anos desejam ter seu próprio negócio, se é que ainda não o têm. E estudos mostram que eles preferem abrir mão de aumentos salariais para trabalhar em um lugar onde possam viver seus valores e combinar sua paixão com a profissão. A hora é agora. Somos chamados para ser abelhas ocupadas com o reino de Deus e com servir as pessoas em nossas cidades com criatividade, amor e integridade.

É por isso que fundamos a *Hyve* (Colmeia). Nossa visão é estabelecer uma rede do tipo colmeia de empreendimentos adventistas em todas as cidades do mundo. Queremos trazer vida ao sonho esquecido e terminar o que foi iniciado em São Francisco e Nova York há tanto tempo.

Imagine ter uma dessas colmeias em sua cidade. Restaurantes, clínicas, oficinas mecânicas, firmas de contabilidade, padarias, fazendeiros, designers, construtores, encanadores, pintores, lojas de música, agências de empregos, tudo isso de propriedade de adventistas! Todos trabalhando juntos para levar as boas novas do breve retorno de Cristo à cidade! Você é chamado a fazer parte deste grande movimento!

“A todos quantos se tornam participantes de Sua graça, o Senhor indica uma obra em benefício de outros. Cumpre-nos estar, individualmente, em nosso posto, dizendo: ‘Eis-me aqui, envia-me a mim’. Isaías

6:8. Sobre o ministro da Palavra, a enfermeira-missionária, o médico cristão, o cristão individualmente, seja ele comerciante ou fazendeiro, profissional ou mecânico — sobre todos repousa a responsabilidade. É nossa obra revelar aos homens o evangelho de sua salvação. Toda empresa em que nos empenhemos deve ser um meio para esse fim”.⁹



Jesse Zwiker nasceu na Suíça e iniciou sua carreira como missionário em Honduras aos 19 anos. Co-fundador do VIDA International, ele não tardou a reconhecer o poder do empreendedorismo no contexto do ministério. Jesse fundou vários empreendimentos, inclusive no setor de empresas sem fins lucrativos, incluindo a Crosslingo. Ele é o presidente da Hyve, uma comunidade adventista global de empreendedores missionários, onde compartilha sua paixão pela combinação de fé e empreendedorismo. Ele mora em Chattanooga, EUA, com a esposa e dois filhos.

¹ Ellen G. White, “Note of Travel—No. 3: The Judgments of God on Our Cities,” k 83, no. 27 (1906): 8.

² Ver Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), v. 7, p. 54, 55. Ellen White deixa claro que é preciso a cidade precisa ser alcançada e que um restaurante vegetariano não é suficiente. Eles precisavam estabelecer uma franquia e abrir centros de tratamento e escolas de culinária. Outras cidades como San Diego também são mencionadas no texto.

³ Para mais detalhes, leia a carta dela de 1909 intitulada “*Brethren*” (9 de junho de 1909). “Quando as cidades forem trabalhadas como Deus deseja [o modelo da colméia], o resultado será a colocação em operação de um poderoso movimento como ainda não testemunhamos. Deus chama homens abnegados, convertidos à verdade, para deixar Sua luz brilhar em raios claros e distintos.”

⁴ Para uma melhor compreensão do que aconteceu nos anos 1909 e 1910, recomendamos a biografia de Ellen White escrita por Arthur L. White: *The Later Elmhavem Years: 1905-1915*, v. 6 (Hagerstown, MD: Review and Herald Pub. Assn., 1982), p. 219-230

⁵ Alguns exemplos são publicações como *Health Food Ministry, Medicina e Salvação e Testemunhos para a Igreja*, v. 7.

⁶ Extraído da *The Review and Herald* de 21 de julho de 1896, p. 449, 450. Ela intitulou seu artigo “Por que o Senhor espera” e nos exortou a nos consagrarmos totalmente a Deus. São então nossa fé se manifestará em obras, e alcançaremos as cidades.

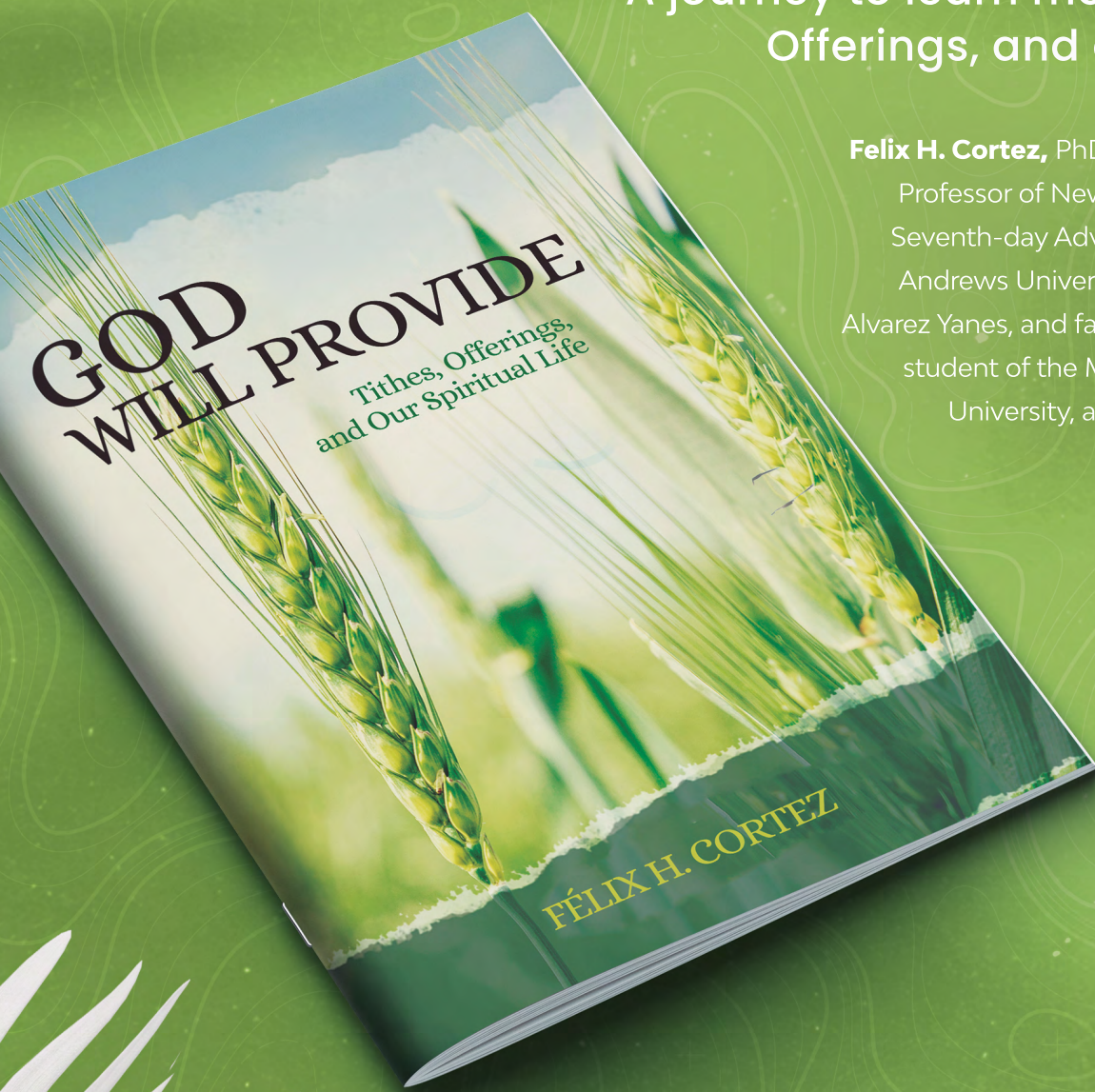
⁷ Em 1906, suas “Notas de Viagem – No. 3” foram publicadas em *The Review and Herald* de 5 de julho. A urgência contida nesses parágrafos é incomparável.

⁸ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), v. 9, p. 116.

⁹ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (condensado) (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 52.

"GOD WILL *Provide*"

A journey to learn more about Tithes,
Offerings, and our spiritual life.



Felix H. Cortez, PhD, a preacher and a scholar, is Professor of New Testament Literature at the Seventh-day Adventist Theological Seminary, Andrews University. He is married to Alma G. Alvarez Yanes, and father of Hadid, a pastor and a student of the Master of Divinity at Andrews University, and Alma, a graduate student at Cornell University.



Scan the QR Code to
download the book.



GOD FIRST

ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES